

# Salazar é o "melhor investidor sem ganhos"

22 Julho 2010 | 12:50

Hugo Paula - hugopaula@negocios.pt

A Bloomberg está hoje a elogiar a "astúcia" de Salazar enquanto investidor. É que o "falecido ditador português" foi responsável pela "maior reserva de ouro da Europa".

Elogio ou não, Salazar recebe o título de "melhor investidor sem ganhos", já que foi o responsável pela aquisição de 695 toneladas de ouro em 24 anos. E tudo com receitas de exportações como volfrâmio e atum enlatado.

Como o ouro valorizou 26% no ano passado e este é o décimo ano de valorizações consecutivas, a decisão do antigo ditador deixa o país com um activo cada vez mais valioso, diz a Bloomberg. Mas também um de que não pôde beneficiar nas situações de maior aperto por que já passou.

João Lima da Bloomberg explica assim, que Salazar poderia ser lembrado como "o melhor investidor português", se as regras do Banco de Portugal (BdP) "permitissem ao país beneficiar do seu negócio mais astuto: A maior reserva de ouro da Europa", face à dimensão da sua economia.

É que o ouro do país é gerido pelo BdP, cuja lei diz que os ganhos de alienação de activos têm de ser colocados numa reserva e pagam dividendos em função dos resultados com juros e activos.

Assim, as reservas de ouro que equivalem a 6,8% do PIB português, não impedem a Standard & Poor's de atribuir a segunda pior classificação de crédito da Zona Euro a Portugal. Terão sido mais úteis após a revolução de 1974, quando o país chegou a ser um dos mais pobres da Europa Ocidental. É que nesse período, o BdP podia criar moeda. Hoje, como não pode, a Moody's "não olha" para as reservas de ouro, quando avalia a qualidade de crédito da republica.

"Com a subida do preço do ouro têm bons ganhos em balanço, mas não os podem realizar", disse o estratega do Commerzbank, David Schnautz à Bloomberg. "É um pára-choques para um cenário extremo", acrescentou.



É um pára-choques para um cenário extremo.

Estratega do Commerzbank à Bloomberg, acerca das reservas de ouro geridas pelo BdP

O Banco de Portugal vendeu ouro entre 2003 e 2006, ao abrigo de um acordo com outros bancos centrais europeus, que limita as vendas de ouro, segundo disse o BdP.

As suas reservas são hoje de 382,5 toneladas de ouro, que estão avaliadas em 14,7 mil milhões de dólares ou 6,8% do PIB. Já as reservas da Alemanha são de 4,2% do PIB, as de Itália equivalem a 4,8% e as da Grécia são iguais a 1,4%. "As reservas de Portugal são muito antigas", disse o presidente da Associação Portuguesa de Bancos, António de Sousa, à Bloomberg. "Além do valor simbólico muitas vezes atribuído ao ouro, é um activo como qualquer outro. É uma questão de gestão de carteira".